

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

ORIENTAÇÃO E RESPONSABILIDADE DA SEÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL

A N O X

M A R Ç O D E 1 9 5 6

NÚMERO III

I N D I C E

P S I C O L O G I A

"A Criança Menor de Sete Anos de Idade tem Capacidade e Discernimento Para Prestar Serviços Úteis à Coletividade?"

Arrigo Leonardo Angelini 31

PARQUE INFANTIL VILA MARIA

"Planos de Trabalho - Campanhas"

Aracy A. Tartari 33

A SOFÁ DO PARQUE INFANTIL "ALTO DE VILA MARIA"

"Sua organização, Recursos e Orientação"

Maria Elisa M. Amado 34

CANÇÃO DO ALMOÇO DO P.I. ALTO DE VILA MARIA

Letra de Raquel Teixeira

Música de Arlete Rosa D'Antola 35

M A T E R I A L D I D Á T I C O

"Hino a Anchieta" Letra e Música do Prof. Francisco Gomes 36

PARA TEATRO DE SOMBRAS -

"A Vida de Anchieta"

Pela Equipe das Educadoras do Recreio Infantil "1º de Outubro" 37

PROBLEMAS EDUCACIONAIS

Apresentação - Angélica Franco 38

"A integração da Criança ao Centro de Recreação Infantil" Terezinha de Campos 39

"A Adaptação da Criança ao Meio Ambiente" Noêly de A. Brésia 40

A V I S O

"Calendário das Comemorações de 1956" 41

FREQUÊNCIA NOS PARQUES INFANTIS

Dezembro de 1955 42

FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE EDUC. SOCIAL E FAMILIAR

Dezembro de 1955 43

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO E BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Dezembro de 1955 44

N O T I C I Á R I O - A G E N C I A A R R E C A D A D O R A

45



A CRIANÇA MENOR DE SETE ANOS DE IDADE TEM CAPACIDADE E DIS-
CERNIMENTO PARA PRESTAR SERVIÇOS ÚTEIS À COLETIVIDADE?

Sobre este discutido assunto, apresentamos o parecer do Prof. Arrigo Leonardo Angelini, Professor da Cadeira de Psicologia Educacional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Gostaríamos, entretanto, de receber também a colaboração das Educadoras Jardineiras, de forma a darmos prosseguimento a este estudo em Boletins subsequentes.

As Educadoras Jardineiras, com experiência objetiva no campo do trabalho educativo com crianças pré-escolares, estão habilitadas a emitir parecer sobre o tema proposto, narrando suas observações. Seria também interessante a apresentação de casos objetivos relacionados com os pontos a bordados pelo Prof. Arrigo, pois o trabalho desenvolvido nos Parques permite a observação das crianças nas mais diferentes situações. Aguardamos, portanto, algumas contribuições, que por certo serão de grande valor para a continuação do estudo em aprêço.

Convém considerar primeiramente o significado da expressão: "prestar serviços úteis à coletividade". Poderemos entender, por um lado, que tal prestação de serviços seja consequência de deliberação consciente do indivíduo e, por outro lado, seja decorrente de determinadas atividades individuais que, a despeito da imaturidade do indivíduo para julgar do alcance do seu comportamento, possam, e eventualmente, redundar em benefício à coletividade. A questão proposta, entretanto, parece deixar claro que se trata apenas do primeiro caso, pois refere-se à capacidade e do discernimento para a prestação dos aludidos serviços.

Neste caso, a resposta deve ser inferida dos conhecimentos disponíveis sobre o desenvolvimento da criança, especialmente quanto aos aspectos social e intelectual.

O processo de socialização depende sobretudo da ação dos pais e particularmente da mãe e se faz em íntima relação com a maturação infantil. A conduta social da criança ainda que iniciada no decorrer do primeiro ano de vida, desenvolve-se de modo gradual e contínuo até os quatro anos de idade, principalmente em relação aos adultos que lhe dispensam cuidados e interesse. Nasce daí uma afeição e um apêgo à determinada pessoa (ou pessoas) que cuida diretamente da criança. Somente a partir dos cinco anos de idade, até aos oito anos, é que entra a criança em fase de desenvolvimento social mais amplo, na qual começam a surgir relações impessoais com os outros. Com o ingresso na escola primária os contactos sociais tornam-se mais numerosos e a idéia de "pertencer" a um grupo vai tomando corpo. Entretanto, uma "consciência social" num sentido mais extenso aparece somente no início da adolescência. A seguinte frase de Claparède ilustra muito bem esta questão: "Nesta idade (doze anos) a criança que até então não se ocupava do papel que poderia

desempenhar na sociedade, se dá conta do seu caráter de membro de uma coletividade."

O desenvolvimento mental da criança é o outro aspecto do desenvolvimento que importa no exame da questão proposta.

O desenvolvimento da linguagem é tido, geralmente, como índice do desenvolvimento intelectual da criança. Em média, começam as crianças a falar aos quinze meses de idade, mas as variações individuais neste particular são muito grandes: algumas crianças pronunciam a primeira palavra aos oito meses, enquanto outras chegam aos vinte e quatro meses de idade sem que isso aconteça. Por outro lado, a despeito da relação positiva existente entre o desenvolvimento da linguagem e o desenvolvimento mental, tal relação não aparece necessariamente em todos os casos individuais: verificam-se algumas vezes que mesmo crianças bem dotadas podem ter aprendido a falar tardiamente, aos 24 ou 30 meses de idade. No entanto, o desenvolvimento da linguagem é importante para a formação dos conceitos, especialmente aqueles de natureza abstrata. Os primeiros conceitos da criança são, realmente, muito simples, construídos geralmente em função das coisas concretas de sua experiência. As pesquisas no domínio da psicologia infantil demonstram que a capacidade para calcular o tempo e a distância, por exemplo, aparecem gradualmente na criança e é muito pobre na criança pré-escolar. Somente a partir desta idade é que se verifica um contínuo crescimento na capacidade de compreender relações, notar diferenças e descobrir semelhanças. Tais capacidades são geralmente reveladas pelos testes de inteligência, estes construídos sempre em função da idade cronológica dos indivíduos. A título de ilustração vejamos os seguintes itens do Teste de Inteligência de Binet e Simon, na forma revista por Terman Merrill:

Sete anos: "Em que são parecidos a madeira e o carvão? a maçã e o pêssego? um navio e um automóvel? o ferro e a prata?"

Oito anos: "Em que se assemelham uma bola e uma laranja e em que diferem?"

No que se refere às relações causa-efeito, tem-se verificado que a criança em idade escolar (escola primária: 7 a 11 anos) mostra pequena tendência para usar deduções lógicas na explicação das causas de certos fatos. Neste setor também se nota um desenvolvimento progressivo com a idade e mudanças, tanto quantitativas como qualitativas, são observadas. Quando, por exemplo, se propõe a crianças certas perguntas tais como: "Que faz o vento soprar? Que faz a água ferver?", nota-se que as respostas implicando deduções lógicas aparecem com maior frequência à medida que percorremos as idades dos oito aos quinze anos.

Estas ligeiras considerações em torno de certos aspectos do desenvolvimento infantil já nos permitem chegar à conclusão de que as crianças com menos de sete anos de idade ^{nao} possuem "consciência social" e não apresentam maturidade mental suficiente para perceber certas relações abstratas. Por isso pode-se afirmar que as crianças antes dos sete anos de idade, normalmente, não possuem capacidade e nem discernimento para prestar serviços úteis à coletividade. É o nosso parecer, salvo melhor juízo.

Arrigo Leonardo Angelini

Professor da Cadeira de Psicologia Educacional da Faculdade de Filosofia

Ciência e Letras da Universidade de São Paulo.

PLANOS DE TRABALHO - CAMPANHAS

Extrato do relatório do mês de janeiro, da dirigente do P.I. Vila Maria.

Planos de Trabalho

Até o dia 27 de dezembro, continuamos seguindo o plano de preparação para a festa do Natal. A seguir, voltamos a atenção para a boa ordem do Parque em geral que, talvez pela festa, talvez por negligência da parte dos zeladores, estava deixando muito a desejar. Atendendo a essa necessidade, estendemos a organização às atividades a cargo das educadoras, solicitando sua colaboração e dessa forma chegamos a organizar uma campanha para melhorar o aspecto do Parque, com a participação direta das crianças, interessando-as nos ornamentos e limpeza da Unidade.

A Educadora Sanitária participou ativamente, organizando um sistema de "lembretes" para os zeladores: cada 15 dias é colocado no livro de ponto o aviso - "limpar vidros e globos" - no outro dia determinado - "limpar as paredes" ou "limpar os móveis". Desta maneira, ela pode controlar melhor o serviço de limpeza além do controle diário, de rotina.

Houve compreensão da parte dos zeladores que já conseguiram voltar ao nível de trabalho que é preciso.

Fêz parte desse plano de organização, a instituição de dois cadernos de controle: um, com colunas para anotar banhos nos dois períodos, cortes de unhas e cabelos, merendas escolares, pão e leite distribuídos para levar para casa. Este caderno fica na cozinha onde são feitas as anotações. O outro é para controlar a entrada e saída de medicamentos e está a cargo da Educadora Sanitária.

Fizemos outro plano de trabalho, visando dar às educadoras uma orientação mais segura para desenvolver as atividades dentro de uma certa ordem, planejando o seu trabalho para um determinado período, escolhendo previamente um certo número de trabalhos manuais a serem dados durante o mês bem como algumas rodas cantadas, brinquedos cantados, aulas de educação física dramatizadas, jogos de campo organizados, jogos de salão, assuntos para palestras, histórias, excursões, assuntos para aulas de educação moral e cívica, etc. Para isso, pedimos a cada uma delas que escolhesse duas ou três de cada uma dentre as atividades que precisam ser dadas, a fim de que todas possam aproveitar e seguir o plano de trabalho. Estas idéias devem ficar anotadas num caderno à disposição da educadora que necessitar.

Quando houver um centro de interesse ou campanha a ser seguido, naturalmente os assuntos escolhidos serão em torno dos mesmos.

Iniciamos esse plano de trabalho (dia 17 de janeiro) para segui-lo durante o próximo período de fevereiro.

Para facilitar o trabalho das educadoras, no que diz respeito ao material, arrumamos um armário com algum material de uso comum a todas, como linhas, panos, tintas, pincéis, jogo de pingue-pongue, etc.

Para horticultura e jardinagem, separamos algumas pás, duas enxadinhas e dois ancinhos, que ficam em lugar determinado, no almoxarifado.

de tomates (êste mês, colhemos perto de 18 quilos) que entraram em diversas sopas já saboreadas pelos nossos parqueanos.

O problema dos parqueanos beneficiados pela Caixa, que são um número de 100, mais ou menos, pôde ser satisfatoriamente resolvido, juntamente com o das marmitas, cujo número se elevava, dia após dia. Surgiu, então, o problema da criança que se alimentava pouco em casa, o da criança que, morando longe, chegava em casa, na hora do almoço, exausta da caminhada, o da criança que não gostava de sopas ou verduras. Diante de todos êstes problemas, resolvemos servir a sopa a tôdas as crianças, indistintamente, porém a fim de fazermos frente às diversas despesas, passamos, de acôrdo com as mães, a cobrar Cr\$ 2,00 pelo prato de sopa, excluindo, naturalmente, os da "Caixa".

Organizámos, para tal, talões com 6, 15 ou 25 sopas, sendo que a mãe destacará um no dia em que a criança precisar ou desejar ^{tomar} a sopa, enviando-o ao parque; ali, o porteiro destaca uma metade entregando-a à criança e a outra metade será enviada à cozinha, a fim de saber-se o número de pratos que se fará naquele dia. Os talões podem, também, ser retirados diariamente, na portaria.

As sopas são organizadas, seguindo-se uma tabela dietética exigida pelo organismo infantil, entrando então o magnífico trabalho de D. Elza Alves Cruz, nossa educadora sanitária, que orienta a execução das mesmas.

Os menus das sopas são estudados e feitos semanalmente.

A sopa é servida às 11,45 horas. A essa hora, formam-se filas e as crianças, munidas de seus talõezinhos comprovantes, lavam as mãos, penteiam os cabelos, sentam-se à mesa, entoando uma canção, seguida de uma prece. Devemos salientar nesta hora a valiosíssima colaboração das educadoras Rosa Grosman, Raquel Teixeira e Arlete D'Antola, no bom andamento, na orientação e distribuição das sopas diárias.

A canção que transcrevemos abaixo foi organizada pelas referidas educadoras.

A primeira sopa foi servida a 150 crianças e hoje já servimos a 208, que a saboreiam quentinha e nutritiva.

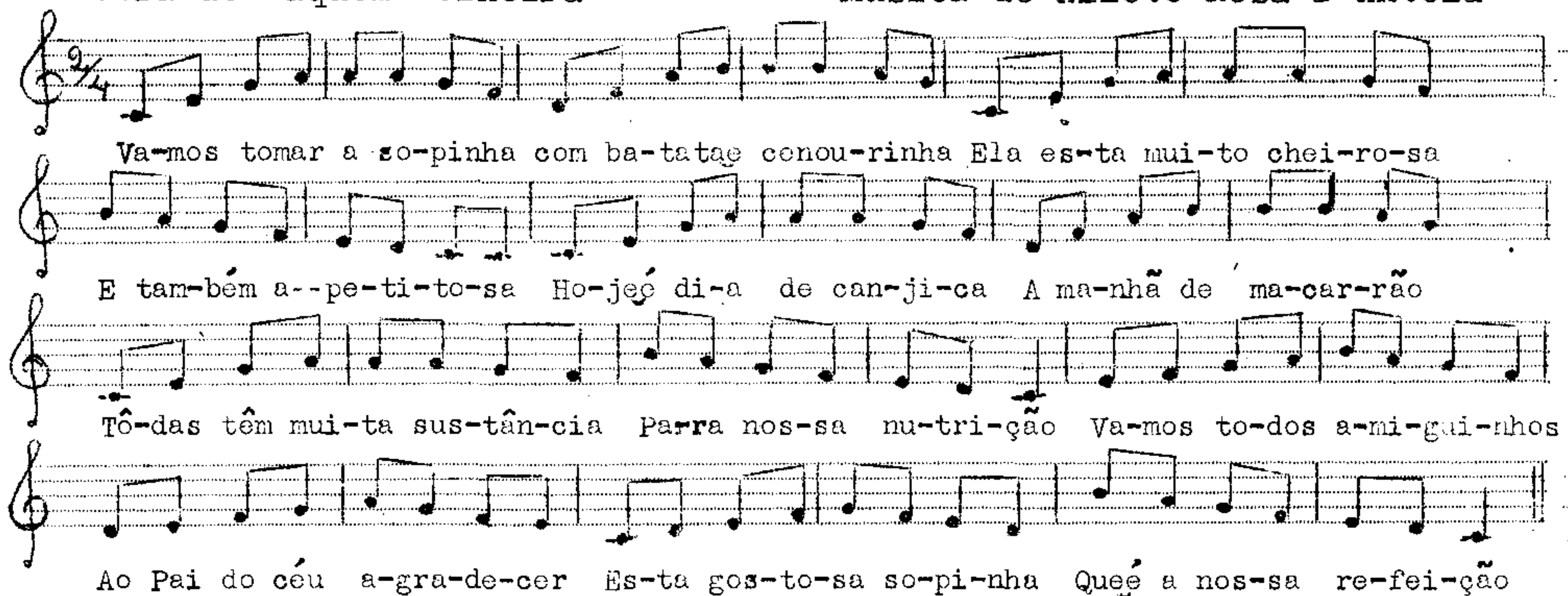
Maria Elisa M. Amado

Dirigente do P.I. 32.

CANÇÃO DO ALMOÇO DO P.I. ALTO DE VILA MARIA

Letra de Raquel Teixeira

Música de Arlete Rosa D'Antola



Va-mos tomar a so-pinha com ba-tata e cenou-rinha Ela es-ta mui-to chei-ro-sa

E tam-bém a--pe-ti-to-sa Ho-je di-a de can-ji-ca A ma-nhã de ma-car-rão

Tô-das têm mui-ta sus-tân-cia Parra nos-sa nu-tri-ção Va-mos to-dos a-mi-gui-nhos

Ao Pai do céu a-gra-de-cer Es-ta gos-to-sa so-pi-nha Queé a nos-sa re-fei-ção

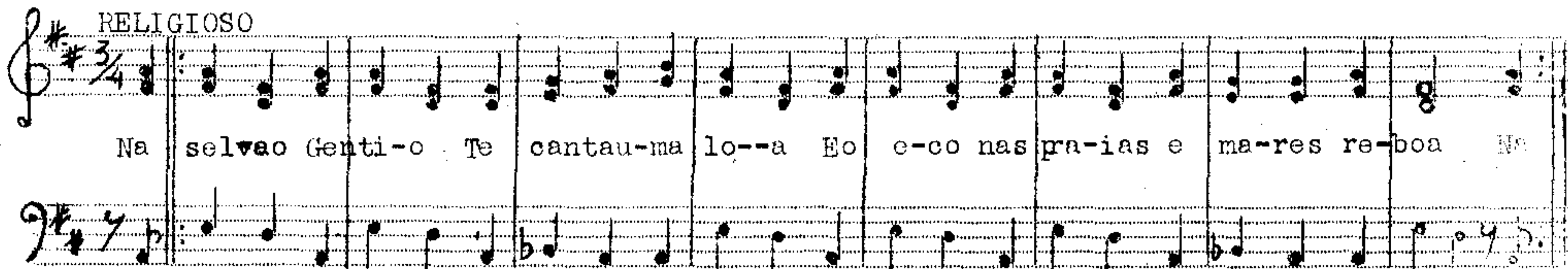
PARA AS COMEMORAÇÕES DO DIA DE ANCHIETA (19 de Março)

Letra e música do

Prof. Francisco Gomes

HINO A ANCHIETA

RELIGIOSO

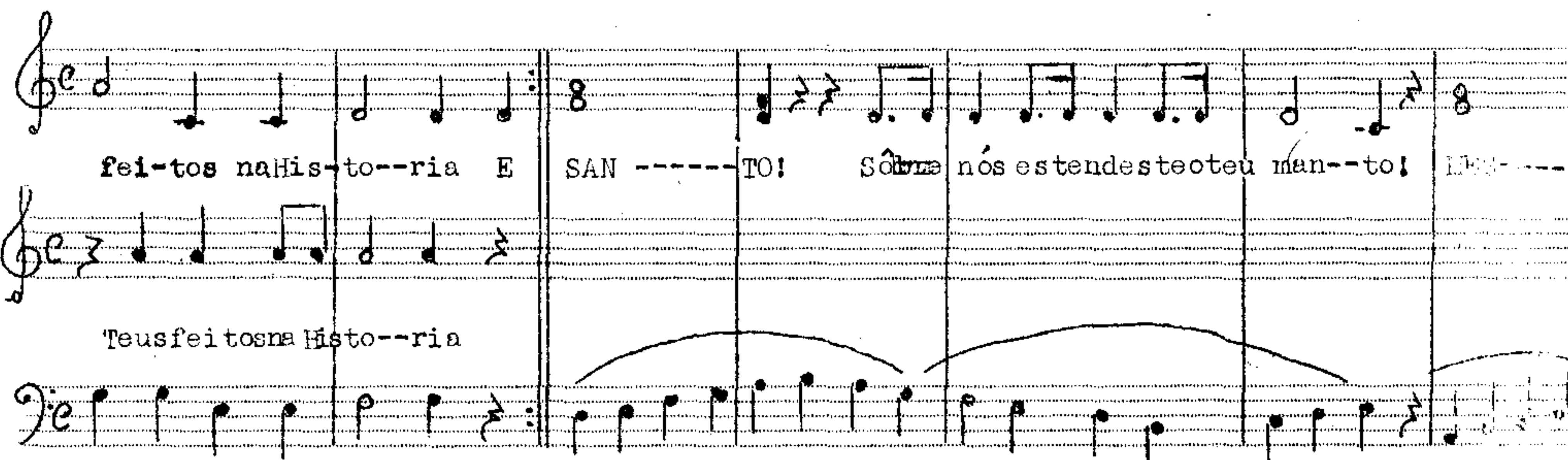


Na selva o Genti-o Te cantau-ma lo--a E o e-co nas pra-ias e ma-res re-bo-a Na
An-chieta o Genti-o ta cantau-ma lo-a E o e-co nas pra-ias e ma-res re-bo-a An-

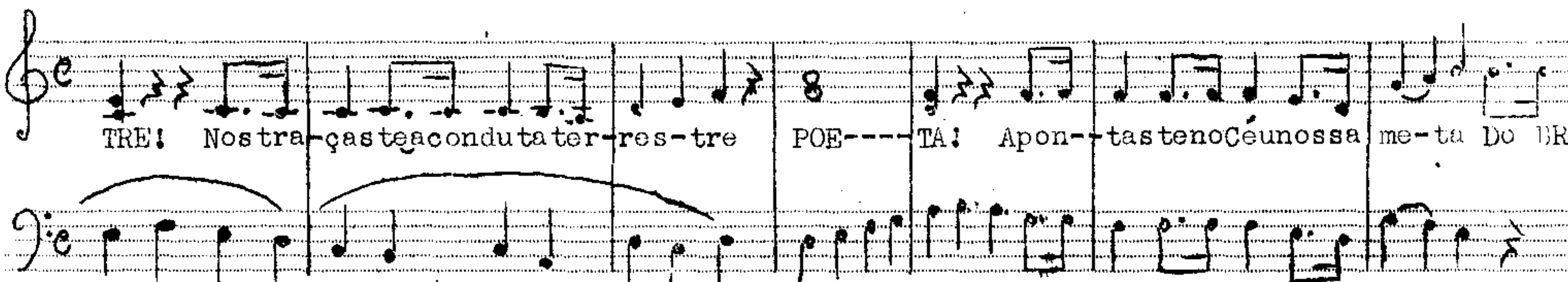
MARCIAL



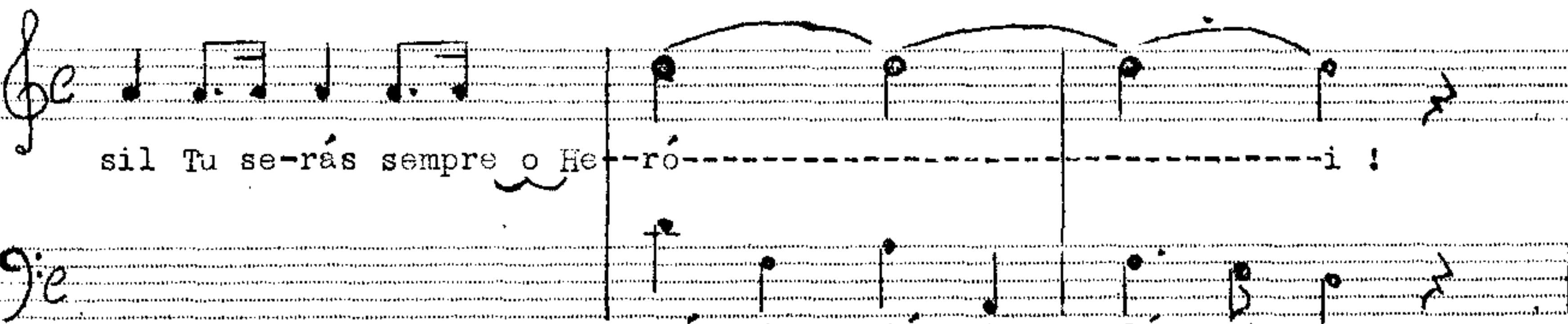
E nós tee-le---va---mos um hi--no de glo--ria Se-guin-dos teus pas---sos Teus
E nós teele-va---mos Um hino de gló--ria Se-gindos teus pas---sos
Glória! Gló--ria! Glória! Glóri-a!



fei-tos na His-to--ria E SAN -----TO! Sôbre nós estendeste teu man--to! MES-----
Teus feitos na Histo--ria
An-chieta Gló-ria! Glória! SAN-----TO! SAN-----TO! MES-----



TRE! Nostra-çaste a condu-ta ter-res-tre POE---TA! Apon--taste no Céu nossa me-ta Do BR
-----TRE! MES-----TRE! POE-----TA apon--taste no Céu nossa me-ta!



sil Tu se-rás sempre o He-ró-----i !
Gló--ria! Gló--ria! Gló---ri---a !

Na selva o Genti-o Te canta uma loa
E o eco nas pra-ias e mares reboa
E nós Te elevamos
Um hino de glória
Seguindo os Teus passos,
Teus feitos na História!

BIS

BIS

SANTO! Sôbre nós estendeste o teu manto!
MESTRE! Nos traçaste a conduta terrestre!
POETA! Apontaste no Céu nossa meta!
Do BRASIL Tu serás sempre o Herói!
GLÓRIA ! GLÓRIA ! GLÓRIA !

A VIDA DE ANCHIETA

- Representação em teatrinho de Sombras
Trabalho de equipe das Educadoras do
Recreio Infantil "1º de Outubro", a
ser apresentado dia 19/3/56.

Aos 19 de março de 1534, em São Cristóvão da Laguna,
capital da ilha de Tenerife, uma das Canárias, na Espanha, nasceu o
grande José de Anchieta.

Estudou em sua terra natal, após o que
cursou a Universidade de Coimbra, em Portugal.

Aos 17 anos, entrou como noviço para a
Companhia de Jesus, em Coimbra. Anchieta era magro, de
estatura média, cabeça grande e olhos azuis, alegre e
inteligente. Foi mandado para o Brasil aos 19 anos,
com o governador Duarte da Costa.

Naquele tempo, o Brasil era dividido em
capitanias. Anchieta percorreu várias capitanias e
ao chegar na de São Vicente, encontrou o Padre Ma-
nuel da Nóbrega, que o encarregou, com mais 12
missionários, chefiados pelo Padre Manuel de
Paiva, de fundar um novo colégio nos campos
de Piratininga:

(Pe. M. da Nóbrega) - Irmão José, ireis par-
tir com 12 companhei-
ros. Construireis vos-
sa casa no fim da ser-
ra; juntos, fareis er-
guer uma igreja.

(Pe. J. de Anchieta) - É o novo colégio,
querido mestre?

(Pe. M. da Nóbrega) - Sim. Vossa missão se-
rá a de catequizar os
índios, ensiná-los a
ler e a escrever, a amar
a um só Deus e a res-
peitar os seus irmãos
brancos.

(Pe. J. de Anchieta) - Fiquéis descan-
sado. A paz e o amor
reinarão onde quer que
estejamos. Partiremos i-
mediatamente.

Aos 25 de janeiro de
1554 o Pe. Manuel de
Paiva rezou a primei-
ra missa, numa tos-
ca choupana cons-
truída pelos
índios, a

qual serviria ao mesmo tempo de
colégio, igreja, dispensa e mora-
dia, lançando, assim, os funda-
mentos da futura cidade de São
Paulo.

Nessa pequena choupana, Anchieta, além de lecionar mamelucos e índios da vizinhança, foi o professor dos companheiros que entraram para a Companhia de Jesus, no Brasil.

Quando tinha 29 anos, Anchieta partiu com Nóbrega para Iperoig, a fim de conseguir paz com os índios tamoios. Lá ficou como refém entre os selvagens, durante 4 meses, completamente só e desarmado.

Escreveu, então, na areia, um poema dedicado à Virgem Maria. Conta-se que, enquanto Anchieta escrevia, as ondas que vinham à praia se continham, para não desmanchar as palavras do poema.

Não tendo papel nem tinta, Anchieta guardou de memória os versos, a fim de escrevê-los mais tarde, em São Vicente.

Quando os índios o libertaram, Anchieta se internou pelo sertão e catequizou os indígenas que aí encontrou, conseguindo converter grande número deles à religião católica.

Conta-se que Anchieta fazia profecias e milagres. Envelhecido e alquebrado pelos sacrificios incontáveis do seu apostolado, apoiado no seu bordão de peregrino, as costas curvas, andando sempre a pé e descalço, morreu num domingo em Reritiba (hoje Anchieta), no Espírito Santo, em 9 de junho de 1597, com 63 anos de idade. Seu corpo, encerrado num caixão de madeira, foi transportado sobre os ombros dos índios até a vila de Vitória, acompanhado de habitantes da aldeia de Reritiba e multidão de índios, entoando cantos fúnebres.

Poderíamos considerar José de Anchieta brasileiro, pela sua grande atuação durante 44 anos de trabalho no Brasil.

Evangelizador, mestre-escola, poeta, enfermeiro, comediógrafo, foi, ao mesmo tempo que Nóbrega, o grande vulto dos tempos coloniais do Brasil.

A Metrópole nascida em torno do seu colégio vos homenageia neste dia, Pe. José de Anchieta.

Bendita seja a vossa memória!

(Histórico de Ofélia de B. Galvão).
Ed. Jardineira do Rio de Janeiro, 19 de Outubro

Para ilustração deste trabalho foram confeccionadas as seguintes cenas em silhuetas de cartolina preta:

- Anchieta estudante;
- Anchieta padre;
- Vinda dos Jesuitas para o Brasil;
- Diálogo de Nóbrega e Anchieta (cenário - mata de São Vicente);
- Missa;
- Escola;
- Anchieta escrevendo na areia;
- Entérro;

SOMBRA DE UM DOS ÍNDIOS, FIGURANTE NA DRAMATIZAÇÃO.

- Perfil da cidade;
- Perfil de Anchieta;

De braços abertos, democrática e hospitaleiramente, São Paulo recebe todos aqueles que desejam, através do trabalho, encontrar meios para subsistência, progresso e felicidade. Decorrencia natural dessa atitude é o seu crescimento tão decantado, que se processou largamente com o concurso dos imigrantes. São Paulo é realmente hoje, uma cidade grande, com seu antigo perímetro urbano rompido em tôdas as direções para extravazar sua população em novos bairros e vilas, que surgem e se desenvolvem atendendo a necessidades de vida da população multiplicada. Acompanhando êsse crescimento, instalam-se novos parques, recantos e recreios infantis para proporcionar, à infância, recursos educativos e recreativos, capazes de socializá-las e integrá-las no contingente dos obreiros da grandeza de nossa cidade. E nêste particular está reservada uma tarefa bastante significativa aos parques, recantos e recreios infantís, visto acolherem grande número de crianças de nacionalidades estrangeiras, que precisam se ajustar às novas condições de vida, sem traumatismos que podem gerar desadaptações, às vezes, graves. Promovendo a educação de maneira informal e essencialmente através da recreação dirigida e do brinquedo, essas Unidades Educativo Assistenciais garantem às crianças estrangeiras condições ideais para domínio gradativo das dificuldades, que impedem sua rápida integração ao meio. Em contacto com grupos de crianças de idades semelhantes vão, pouco e pouco, guiadas pela observação e curiosidade, assimilando conhecimentos úteis, adquirindo hábitos, atitudes e meios de expressão que vencem a natural inibição que antes as dominava. E o reflexo da vitória se exterioriza na alegria e espontaneidade com que passam a participar das atividades de grupo, sem receio das responsabilidades inerentes aos participantes de jogos coletivos, de grupos dramáticos, de conjuntos orfeônicos, de ranchinhos e bandinhas, e de outras atividades sociais que se desenvolvem em equipes. Certamente depende muito da compreensão e orientação dos Educadores a rapidez e facilidade dessa integração e ajustamentr das crianças estrangeiras, que devem merecer carinho e atenção especial porque estão enfrentando costumes, tradições, modos de pensar, sentir e agir diversos daqueles que, em sua terra natal, guiavam sua conduta. Conhecendo que hábitos pessoais não se mudam de bom grado, principalmente quando reforçados pelo sentimento, nostalgia, patriotismo, preconceitos raciais e religião, os Educadores devem levar os educandos a aceitar as crianças estrangeiras, cooperando para sua integração. Os casos relatados pelas Educadoras Terezinha de Campos e Noêly de A. Brescia, do Recanto Infantil Buenos Aires, enviados para o Boletim, comprovam a assertiva de que a educação é obra de conquista que exige compreensão e amor. Servem portanto de estímulo para outros Educadores que tenham de enfrentar casos semelhantes.

Angélica Franco

Chefe da Secção Técnico-Educacional.

A INTEGRAÇÃO DA CRIANÇA AO CENTRO DE RECREAÇÃO INFANTIL

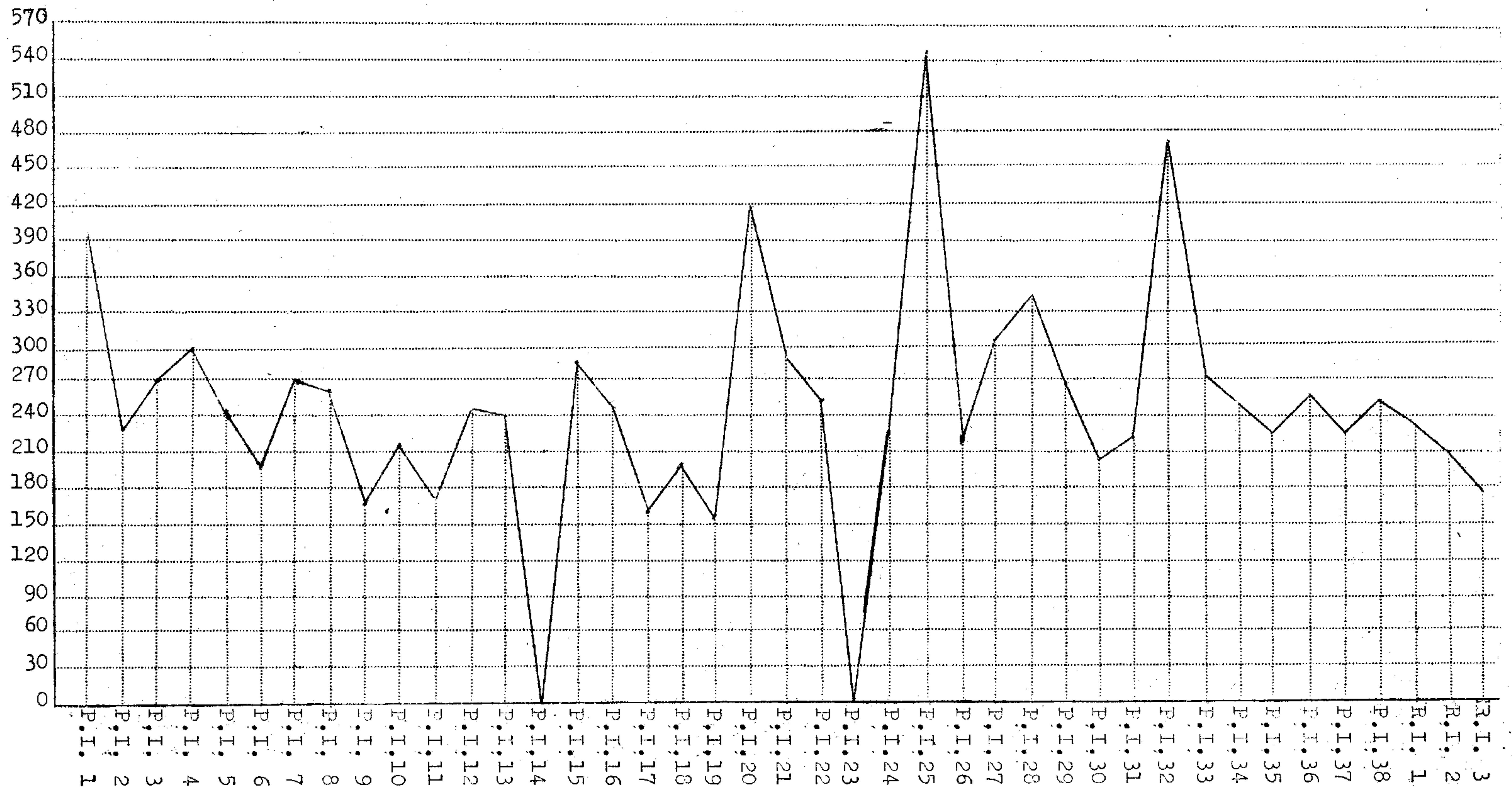
É problema de magna importância a integração da criança ao centro de recreação que frequenta.

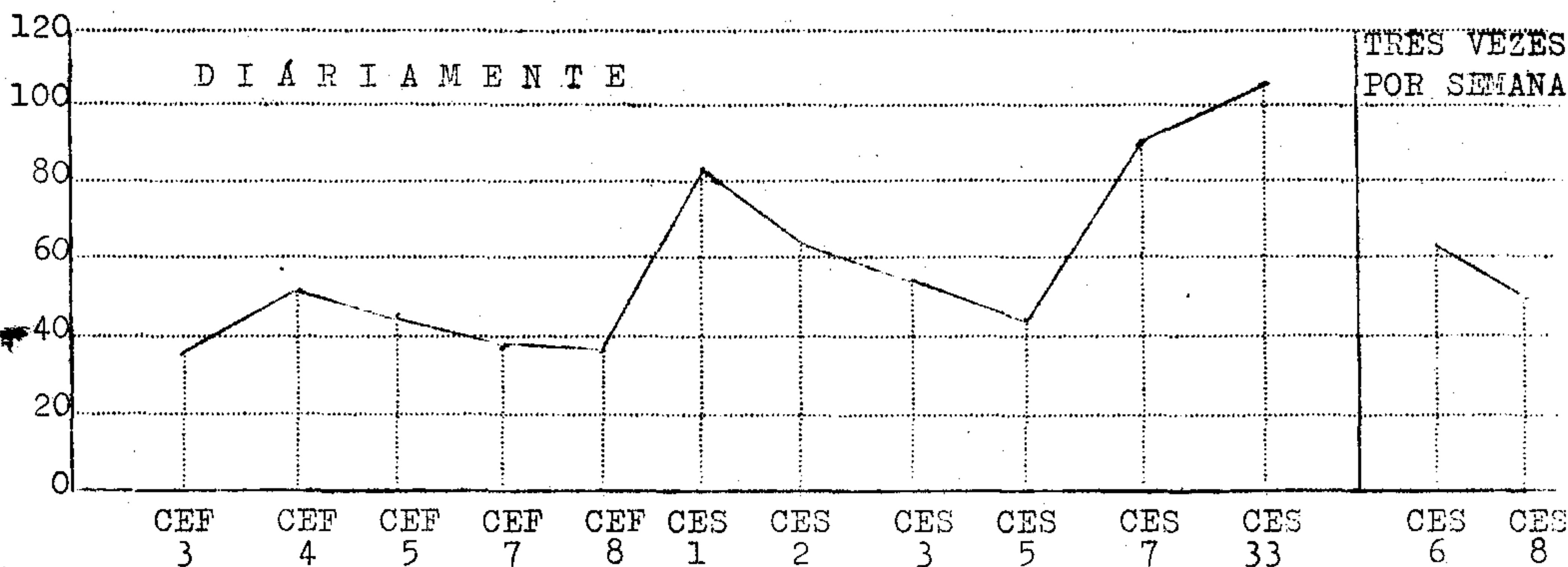
Não podemos considerar que o bem estar da criança se resume apenas em favoráveis condições materiais, pois cujos recursos econômicos proporcionem aos filhos bem estar físico.

Existe o prisma mental.

FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

MÊS DE DEZEMBRO DE 1.955





FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO DE 1.955, CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques, Recantos e Recreios corresponde a soma dos educandos que frequentam os dois períodos.)

PARQUES INFANTIS

P.I.	Princesa Isabel.....	548
P.I.	Alto de Vila Maria.....	470
P.I.	Padre Anchieta.....	420
P.I.	D. Pedro II	393
P.I.	Santa Teresinha.....	340
P.I.	Consolação.....	303
P.I.	Borba Gato.....	301
P.I.	Osasco.....	290
P.I.	Casa Verde.....	287
P.I.	Freguesia do Ó.....	273
P.I.	D. N. Ippólito.....	271
P.I.	Lapa.....	271
P.I.	D. Anita Costa.....	267
P.I.	Pres. E. Dutra.....	266
P.I.	Itaim.....	257
P.I.	Guia Lopes.....	254
P.I.	Vila Nova Manchester.....	251
P.I.	D. Leopoldina.....	250
P.I.	Regente Feijó.....	249
P.I.	São Rafael.....	247
P.I.	Mario de Andrade.....	244
P.I.	São Miguel.....	243
P.I.	Santos Dumont.....	234
P.I.	D. Pedro I	230
P.I.	Monte Castelo.....	228
P.I.	Vila Matilde.....	226
P.I.	São Paulo.....	218
P.I.	Cidade Lider.....	216
P.I.	Vila Maria.....	214
P.I.	Brooklin.....	202
P.I.	Catumbi.....	201
P.I.	Angelo Martino.....	201
P.I.	D. L. M. de Barros.....	176
P.I.	Ibirapuera.....	163
P.I.	Penha.....	163
P.I.	Bom Retiro.....	154
P.I.	B. Calixto.....	-
P.I.	José Roberto.....	-

RECANTOS INFANTIS

R.I. Praça da Republica.....	238
R.I. Jardim da Luz.....	209
R.I. Buenos Aires.....	174

RECREIOS INFANTIS

Rc,I,3-Almeida Junior.....	114
Rc,I,2-Pedroso de Moraes.....	106
Rc,I,1-Vila Mazzei.....	96
Rc,I,13-1º de Outubro.....	89
Rc,I,6-Guilherme Rudge.....	83
Rc,I,12-Chacara Inglesa.....	80
Rc,I,7-Caxingui.....	70
Rc,I,4-Vila Helena.....	70
Rc,I,11-São João Climaco.....	55
Rc,I,9-Vila Bancaria.....	52
Rc,I,8-Vila Gomes.....	43

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

C.E.F. Borba Gato.....	51
C.E.F. Mario de Andrade.....	43
C.E.F. D. N. Ippólito.....	37
C.E.F. Lapa.....	37
C.E.F. Tatuapé.....	36

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

C.E.S.	Frequesia do Ó.....	103
C.E.S.	D. N. Ippólito.....	90
C.E.S.	D. Pedro II.....	82
C.E.S.	D. Pedro I.....	63
C.E.S.	Lapa.....	56
C.E.S.	Mario de Andrade.....	43

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL QUE FUN-
CIONAM TRÊS VEZES POR SEMANA.

C.E.S. Catumbi	62
C.E.S. Tatuapé	47

NOTA: - O P.I. Penha e o P.I. B. Ca-
lixto continuam fechados.

O P.I. Santa Teresinha permaneceu fechado do dia 13 ao dia 30 para pintura. O R.I. Jardim da Luz fechou dia 16 para reforma. Cômecçou a funcionar dia 12 de dezembro o Rc.I. 11 São João Climaco.

((((((((((((((((()))))))))))))))

-44-

MATERIAL DIDÁTICO

<u>CONSULTAS:</u>	-Gravuras diversas.....	37
	-Albuns diversos.....	75
	-Retrato de Anchieta.....	1
	-Dramatizações educativas.....	78
	-Figuras educativas.....	59
	-Descrições de jogos e rodas cantadas.....	10
	-Planos educativos.....	35
	-Historias infantis.....	32
	-Revistas infantis.....	39
	-Palestras educativas.....	24
	-Poesias educativas.....	58
	-Figuras para teatro de sombra.....	10
<u>EMPRÉSTIMO:</u>	-Gravuras educativas.....	2
	-Albuns diversos.....	7
	-Coletânea educativa.....	1
	-Dramatizações diversas.....	20
	-Histórias infantis.....	13
	-Almanaques educativos.....	3
	-Palestra educativa.....	1
<u>DOAÇÃO:</u>	-Figuras diversas.....	11
	-Gravuras diversas.....	160
<u>RECEBIMENTO:</u>	-Albuns educativos.....	3
	-Cartazes educativos.....	3
	-Trabalhos manuais.....	109
	-Dramatizações educativas.....	54
	-Figuras diversas.....	11
	-Histórias infantis.....	2
	-Revista infantil.....	1
	-Convites diversos.....	13

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

LEITORES

Funcionário administrativo...	23
Instrutor.....	20
Ed. Recreacionista.....	18
Ed. Sanitária.....	16
Ed. Jardineira.....	14
Ed. Musical.....	13
Bibliotecário.....	11
Médico.....	6
TOTAL.....	121

Literatura.....	42
Filosofia.....	39
Ciências aplicadas.....	31
Ciências sociais.....	25
Artes.....	23
Geografia, História.....	21
Filologia.....	19
Obras gerais.....	14
Ciências puras.....	13
TOTAL.....	227

(((((0))))))

